4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1136

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

POR um telegrama de Londres, somos informados que Isadora Duncan, que conheceu as seduções e a vertigem do triunfo, se encontra em Berlim, ás portas da miseria, depois de haver-se arruinado em Moscow com a fundação duma escola de dansa a que ligara lisongeiras esperanças.

Um editor propôs-lhe publicar todas as cartas de amor que recebeu até hoje e que guarda em seu poder, bem como as suas «memorias».

Ela escusou nobremente.

Como conclusão duma carreira artistica que se apresentava inapagavel, confessaremos que Isadora Duncan está pagando, injustamente, os sortilegios e explendores da sua arte.

Ganhou rios de dinheiro que gastou alucinadamente, sem pensar no dia de amanhã.

Num desastre, arripiante, perdeu os seus filhos, que tanto adorava.

Fechou-se no mais impenetravel silencio, chorando a sua dôr

Um dia disse consigo:

—«Resta-me ainda a minha arte!»

E apareceu de novo perante as multidões. Colheu aplausos, aclamações freneticas. No seu coração, porém, já não havia entusiasmo.

Que seria dela, seu uma confiança absoluta em si propria?

A critica que sempre lhe fôra submissa. principiou a rebelar-se contra a sua maneira de traduzir a belesa classica em ritmos passionais.

Houve mesmo quem escrevesse:

—«Isadora Ducan trouxe consigo simplesmente os fulgores e as tentações duma febre sensual»

Rebelou-se com a injustiça.

Quiz reagir, mas era tarde.

Lançou-se, então, no amor e na realização de largos projectos coreograficos.

Os anos pesavam-lhe e as ilusões desvairaram-na. Andou pela Russia e sentiu o frio da indiferença.

Agora em Berlim acha-se a sós com as suas recordações, algumas das quais são tão amargas que ela olha para si, já sem a possibilidade de reconduzir-se a qualquer dos paraisos que criou para os outros.

* * *

NA Russia, domina um comunismo mais ou menos reticente e ambiguo, não obstante os esforços dos que mandaram Trotsky para o Caucaso, para se curar dos males que ele deixou em Moscow.

Fóra da Russia, existem varios pretendentes ao trono dum imperio que se desfez numa revolução que rebentou entre espadas afiadas, depois das memoraveis derrotas dos campos de batalha.

O gran-duque Cirilo diz:

—«Eu sou... o futuro imperador da Russia!»

Maria Feodorovna, viuva de Alexandre III, protesta:

—«O futuro imperador da Russia é... quem eu disser!»

O gran-duque Nicolau intervem:

—«O futuro imperador da Russia será escolhido pelo acaso!»

Esta divergencia de opiniões permite que os monarquicos russos dêem tempo aos comunistas para estes decidirem quem ha-de governar a sua patria.

* * *

CONSTA que, em virtude de divergencias com a Camara Municipal, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa não tenciona conceder assinaturas para o proximo semestre,

QUEIXUMES

A'cêrca do nosso artigo de ontem, intitulado *Experiencia*, escreveu-nos um respeitavel comerciante uma longa carta em que nos fala da situação critica em que se encontra a sua classe, grande parte dela lutando com desespero para não morrer ignominiosamente, já que não pode pensar em viver com desafogo.

Não a publicamos, porque encerra algumas considerações de natureza particular que não cabem na indole do nosso jornal cuja missão é velar pelos interesses nacionais, de maneira que, nas nossas palavras, ninguem presinta outro intuito que não seja o de pairar acima de iras e polemicas inuteis.

Concordamos que o comercio atravessa uma hora de magnas dificuldades, mas forçoso nos é reconhecer tambem que salarios, ordenados, rendas e pensões ha muito mais tempo lutam com a carestia da vida.

O mal de que se queixa o nosso estimavel leitor vem de largo sobre o consumidor, que é toda a nação, incluindo mesmo aqueles que mais beneficiaram com a desorganização dos mercados para dentro deles inaugurarem o regime implacavel da *expropriação* dos fracos.

Quem dentre os portugueses ousará dizer, neste momento, que se sente contente com a sua sorte?

Se exceptuarmos uma minoria, cautelosa e previdente, que está sempre prevenida contra todas as reviravoltas da fortuna, não hesitaremos em afirmar que o sofrimento é geral.

Queixam-se os comerciantes, os industriais, os agricultores, os operarios, os funcionarios e os capitalistas, visto que a nossa crise fornece a todos muitos e variados pretextos para trazerem o aziume á flôr dos labios.

O que reputamos lastimavel é o facto de cada um encarar o visinho como inimigo, vendo nos lamentos alheios uma afronta aos seus.

Habituámo-nos tanto a encarar Portugal como ocupado por tribus de raça e moral diferente que raras vezes pensamos na necessidade de nos unirmos para vencer o perigo que nos ameaça.

«Cada um por si e contra os outros» — eis a divisa do nosso esforço desde o rompimento da guerra em 1914.

Entendemos que ela deve ser profundamente modificada, ficando com esta fórma — «Todos pela nação e a nação para todos».

Nós temos praticado uma série de maximas infelizes que só serviram, até agora, para nos manter num culto da vida tão limitado como mesquinho.

As provações da longa crise em que nos debatemos, se porventura não nos falta animo para lutar e aprender, podem ensinar-nos a sciencia e a arte de que carecemos, a fim de rompermos de vez com certas miserias da nossa existencia, adoptando uma outra pauta mais em harmonia com os recursos da nossa terra e o espirito do nosso tempo.

Nós pertencemos ao numero dos povos que desconhecem o conforto, a higiene e o prazer sadio da casa moderna...

Porque não nos educamos para o trabalho e para as satisfações que ele traz comsigo?

Uma conclusão

—O alcool é um veneno! Dei meio litro de vinho ao cão — e o pobre ia morrendo.

—Pudera! O vinho não foi feito para os cães...

NO Teatro Real de Madrid, realizou-se ontem a recita de gala em honra dos portugueses que foram tomar parte nas festas a Camões, com a presença de Afonso XIII, das rainhas, dos infantes, do governo e do corpo diplomatico. A sala estava completamente cheia.

Depois do concerto, discursaram sobre Camões o ex-ministro sr. Goicoechea, presidente da comissão organisadora das festas, e o professor sr. dr. Leonardo Coimbra, que se ocuparam da literatura e dos ideais comuns dos dois povos da peninsula.

A recita terminou com vivas aos dois paises, e que foram levantados no meio do maior entusiasmo.

O alcalde de Madrid resolveu dar o nome de Camões ao Passeio dos Côches.

* * *

AS propostas do sr. ministro das Finanças estão destinadas a larga discussão, dentro e fóra do parlamento.

A entrega dos fosforos e dos tabacos á producção livre vai encontrar fortes resistencias, embora disfarçadas, que ninguem se gabará de reduzir, mesmo com ameaças.

A criação da caixa de conversão, embora pareça um organismo que não demanda longos trabalhos para afeiçoar-se ao nosso meio, vem chocar habitos e sobretudo interesses que não se resignarão a um receoso silencio.

Pela nossa parte, prometemos desde já empenhar-nos no seu estudo, sem preocupações pessoais nem partidarias, contribuido assim, na medida das nossas forças, para que o publico forme a sua opinião com elementos sérios e firmes.

* * *

UM esclarecimento ás declarações feitas pelo glorioso almirante Gago Coutinho ao *Diario de Lisboa*:—O erro da posição indicada pelo *Paris-City* ao cruzador *Republica*, não podia provir da recepção pelo pessoal telegrafista do mesmo cruzador, porque, á vista da diferença grande encontrada, aquele ponto foi repetido pelo *Paris-City*, a pedido do cruzador *Republica*. O erro deve antes ter partido de bordo do navio inglês.

* * *

A CONFERENCIA que estava marcada para hoje, na Sociedade de Geografia, ás 21 horas, do engenheiro sr. José de Araujo Correia, sobre as *Possibilidades de Angola*, ficou adiada para a primeira quinzena de Janeiro, em virtude de, quando ontem á noite se faziam as ultimas experiencias da projecção do «film» que devia ser projectado esta noite na Sociedade de Geografia, se ter inutilisado uma das partes mais importantes desse «film».

* * *

RECEBEMOS o n.º 10 da interessante revista *Os Açores*, que se publica em Ponta Delgada, sob a direcção de Domingos Rebelo e José Barbosa.

Traz variada e valiosa colaboração e muitas gravuras, devendo destacar-se a reportagem jornalistica e fotografica da visita da missão de estudo que ali esteve ha meses, constituida por ilustres escritores e jornalistas.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial de Lisboa, pelo seu cofre de beneficencia, contribuiu com dois mil escudos para a subscrição a favor da familia de desditoso cabo mecanico Pinto Correia.

A musica

Sociedade de Concertos de Lisboa

A virtude essencial num executante de musica de camara é a subordinação da sua personalidade ao conjunto. A igualdade, a homogeneidade perfeitas, valem mais num quarteto de cordas do que o virtuosismo que põe em destaque este ou aquele artista, em geral o primeiro violino, em detrimento dos seus colegas. O quarteto Zimmer que acaba de se fazer ouvir em dois concertos, não tem este defeito, sem que os artistas que o compõem deixem de possuir em elevado grau os requintes de technica necessarios para afrontar com desenvoltura as mais escabrosas passagens.

O primeiro concerto constou dos quartetos de Mozart em ré menor, de Cesar Franck, e de Beethoven em dó maior op. 59. O segundo, dos quartetos de Haydn, em ré maior, de Brahms em si bemol e de Beethoven em dó sustenido menor. Neste segundo concerto ouvimos em «bis» uma das mais belas peças do repertorio de quarteto: o andamento lento do quarteto em ré, de Borodine.

Destas interpretações é justo destacar, embora todas fossem perfeitas, as interpretações do quarteto de Franck e do de Brahms, deste principalmente o 3.º andamento em que o viola muito se distinguiu.

S. Luís

O que dissemos de Cossoul, podemos repetil-o de João Domingos Bomtempo, com maior razão por se tratar agora de um importante vulto da nossa musica. As composições de Bomtempo, embora incomparavelmente superiores ás de Cossoul não suportam sequer a visinhança de Haydn, e o publico dos concertos sinfonicos, com os ouvidos cheios dos classicos alemães, não pode senão ser cruel para com o fundador do nosso Conservatorio. Atentemos, porém, na época e nas circunstancias e vejamos que enorme tarefa incumbiu a esse homem que sem duvida não era um genio, mas que, por isso mesmo, maior merecimento teve em se desempenhar dela, para mais num periodo politico e social de grande agitação. Desde D. João V até Bomtempo não se fizera em Portugal senão italianismo, o que não é um defeito quando os modelos são Monteverdi, os dois Scarlatti, Corelli, Tartini ou Vivaldi, mas o italianismo contra o qual reagiu Bomtempo já não era o que serviu de base aos classicos alemães: era na lamentavel decadencia de escrita e de estilo associada a uma pavorosa incultura mental.

Os auditorios portugueses de hoje não poderão, portanto, fazer justiça á sinfonia em dó menor de Bomtempo, que o maestro Blanch ressuscitou na louvavel intenção de servir a arte nacional, e não lhe farão justiça, por não ser facil no periodo de notavel desenvolvimento musical em que nos encontramos, avaliar o que ha de ousado, de progressivo naquele primeiro passo no sentido de Haydn, que aos nossos ouvidos parece italianismo do peor.

O «Sudko», poema sinfonico de Bimsky teve uma das mais felizes interpretações que temos ouvido á orquestra que o creou em Lisboa, Pedro Blanch dirigiu-o com viveza e grande sentimento dramatico, imprimindo á «Viagem ao Reno», do «Crepusculo dos Deuses», a fremente mocidade que o trecho requere.

Se dissermos de uma obra tantas vezes tocada como a 5.ª de Beethoven, que, além do esmagador poder das suas ideias e da grandeza sobrehumana da sua concepção, ela teve para nós, no concerto de domingo, o interesse de uma novidade, teremos feito a Blanch e aos seus musicos o melhor dos elogios. Blanch tem este ano as suas já notaveis faculdades de regente retemperadas, remoçadas, não sabemos por que fluido que anima e vivifica as suas interpretações e se comunica aos executantes.

Flaviano Rodrigues, o violinista e professor consagrado, fraseou o conhecido sólo do «Débu », de Saint-Saens, com impecavel estilo que não excluiu a expressão, e formosa sonoridade pelo que foi vibrantemente aplaudido.

O clangoroso coral da abertura do «Tannhauser», fechou com brilho o concerto.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Politeama

Contam-se os mais entusiasticos triunfos artisticos do maestro Fão, pelo numero dos «Festivais Wagnerianos» que tem dirigido. No passado domingo, um publico extraordinariamente numeroso, aplaudiu com calor as aberturas dos «Mestres Cantores» e do «Tannhäuser» os preludios do «Lobengrin», «Tristão» e «Parcifal», a scena do jardim do «Parsifal», a marcha do «Crepusculo dos Deuses», e a «Cavalgada das Walkirias», tudo superiormente interpretado, tendo o ilustre maestro portuguès inumeras chamadas.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musicaes, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

15 DE DEZEMBRO DE 1859

O inventor do Esperanto

Luiz Lazaro Zamenhof

foi o unico filologo e poliglota que resolveu o problema de uma lingua internacional

Luiz Lazaro Zamenhof

Nasceu em Bjelostok a 15 de dezembro de 1859.

Fez-se medico por imposição do pae e estudou linguas por uma paixão instintiva, natural.

Se não se celebrisou como oftalmologista, foi o unico filologo e poliglota que resolveu o problema de uma lingua internacional auxiliar, ha tantos anos e por tantas sumidades debatido.

Venceu.

E se hoje, já a ssudade de muitos se debruça comovidamente sobre a sua memoria, amanhã todos o adorarão como o maior benemerito, e o seu nome será proferido nas escolas como o de um bemfeitor a quem o reconhecimento não sabe como pagar tanto bem.

Sua bondade e desinteresse fizeram dele um simbolo, mentor de quantos discipulos, investigadores do moral da sua obra, cultivam o Esperantismo.

Emquanto vivo assistiu a todos os Congressos Universais de Esperanto.

Os seus discursos nessas sessões, de uma modestia e simplicidade encantadoras, são verdadeiros hinos ao amor pela humanidade, vibram fortemente nos nossos nervos que se admiram de tanta abnegação e altruismo. A sua declaração em Boulogne-sur-Mer sobre Esperantismo é todo um cantico de paz, em que o seu conhecimento dos homens se manifesta na independencia de que reveste a sua ideia, fazendo-a de todos e para todos, sem quaisquer preocupações de caracter politico ou religioso.

Numa presciencia filha de uma observação inteligente, adivinhando melindres e explo'oração, proclamou o Esperanto neutral e intangivel.

Pela sua neutralidade ele não arranharia o patriotismo de quem quer que fosse, internacionalisava sem desnacionalisar e, por vezes, seria mesmo um agente de estudo das linguas nacionais tão distraidamente cuidadas.

Sendo intangivel, o Esperanto defendia-se por detraz do baluarte formidavelmente simples do seu fundamento, contra as investidas dos reformadores e dos ambiciosos.

Bem prevenidas hipoteses.

Depois de 1887, data do aparecimento da lingua auxiliar Esperanto, duzias de tentativas, *à priori, à posteriori* e *mistas* apareceram, pescando, no entusiasmo que o Esperanto provocava, uma gloria que de direito, por todos os motivos, só pertencia a Zamenhof.

Venceu.

A maior barreira ao normal desenvolvimento das relações internacionais é a da diversidade das linguas.

As relações internacionais tendem hoje mais do que nunca, pelo desenvolvimento da aviação e aplicações e aproveitamento da electricidade, a estreitar-se.

Está pois naturalmente e indiscutivelmente indicado o estudo do Esperanto como uma necessidade hodierna, exigida por um progresso que se não desmente.

Zamenhof venceu porque legou com a sua obra o seu coração.

Coração que, dentro do peito, talvez hoje nem seja uma pequena pitada de pó; mas cuja acção afectiva é ainda tão grande, que todas as manifestações do movimento esperantista parecem reflectir o entusiasmo e a bondade do querido Mestre.

Saldanha Carreira

Uma moldura de fios de vidro

Veiu mostrar-nos uma moldura inteiramente construida com fios de vidro o habil artista Manuel de Oliveira, morador na rua do Vale, a Jesus, 25, 1.º, que trabalha

MANUEL DE OLIVEIRA

em concertos de pianos, orgãos, caixas de musica e outros instrumentos. O sr. Manuel de Oliveira fez expôr a sua obra na Papelaria Pires, rua dos Poiais de S. Bento, onde está para quem mais ofrecer. E' um trabalho que honra quem o fez e demonstra grande habilidade.

O JARDIM ZOOLOGICO NO COLISEU

Bouglione, o arrojado domador, faz os mais perigosos exercicios com os seus oito ferozes leões.

Os melhores retratos

Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro

Royal - Photo

Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

TEATRO SÃO LUIZ

Concertos BLANCH

Domingo, 21 — «Matinée»

6.º concerto de assinatura da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**

e 6.º do Ciclo Beethoviano — 6.ª sinfonia (Pastoral) de Beethoven — 3 primeiras audições: «Largo», de Haendel; «Dança Oriental», de Flaviano Rodrigues; «Guarany», de C. Gomes — «Os Preludios», de Liszt — «Maestros Cantores», cuverture de Wagner.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia Moreira, D. Maria da Graça Margarida Puschini de Magalhães e Menezes Vilasboas, D. Maria Helena Palma Leal, D. Elvira de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Helena Duarte Freire e D. Judite de Oliveira.

E os srs.:

Dr. Mario de Artagão, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, Fausto de Brito e Abreu, Antonio Pereira da Cunha e o nosso colega na imprensa Ivo de Menforte.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Augusta de Andrade Marques Santa Cruz, esposa do sr. João Manuel Marques Santa Cruz.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Noites de Arte

E' o assunto predominante nas conversações do nosso meio mundano a vinda a Lisboa, da magnifica companhia de opera francesa, que se estreia no proximo mês de Janeiro no teatro de S. Carlos, e cujo elenco a que nos temos referido é subeja garantia de exito, pois ha muito tempo que no nosso teatro lirico se não apresenta uma companhia tão completa como a que dentro de alguns dias de estreia em Lisboa, da qual fazem parte principais artistas liricos da eccola francesa, escola que tem sempre acompanhado as varias evoluções da musica e que tem mostrado a todo o mundo o caminho da opera moderna.

Lisboa que tem ouvido as operas de compositores franceses cantadas por artistas italianos vai agora apreciar essas obras primas por elementos franceses consagrados pelos criticos, como verdadeiras notabilidades.

Pontos de reunião

No Politeama

Continua obtendo um grande sucesso a brilhante «tonadillera» Candida Suarez, que hoje se despede do publico de Lisboa, assim como a engraçada comedia «E' preciso viver», á qual a bela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dá grande realce. Assistindo á 3.ª e 4.ª apresentação da notavel artista recordamos ter visto as senhoras:

Condessas de Seisal e filha, de Pinhel (D. Dolores), e de S. Miguel; D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Gerty Abecassis, D. Elvira Diogo da Silva, D. ulia Rino, D. Margarida da Mota Ganavarro, D. Maria Teresa Braga de Menezes, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Bela James Esteves da Fonseca, Madame Alberto Monjardino e filha, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Baste, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, Madame Abel de Andrade e filha, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha.

D. Maria Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Requete, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria do Carmo da Cunha de Mendonça e Menezes Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, Madame Oliveira, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões deste belo «cine»:

D. Lice de Abecassis Seruya, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Eliza Plantier Martins Dias Costa, D. Aida de Moura, D. Vanda Menezes Moreira, D. Alice de Moura Viana, D. Beatriz Menezes Moreira Anahory, D. Alda Aguiar, D. Berta Cambon, D. Maria Augusta Pinto de Oliveira e Silva e filhas D. Maria Amelia e D. Maria Augusta, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no S. Luiz, segunda recita da moda em que se representa a opereta de grande exito «A dança das Libelulas», e no Tivoli, sessão da moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt»

Nacional=A's 21,30—«A hora do amor».

S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».

Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».

Trindade=As 21,15—«A Edade de Amar».

Avenida=A's 21,15=«A menina do chocolate».

Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».

Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».

Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».

Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».

Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.

Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.

Cinema Condes=Avenida da Liberdade.

Salão Central=Praça do Restauradores.

Salão Ideal=Rua do Loreto.

Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.

Salão da Promotora=Largo do Calvario.

Eden Cinema=Rua do Alvito.

Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

A MIGNONNE

— CHAPEUS PARA SENHORA —

Lindos modelos

RUA D. PEDRO V 77

Lisboa Pension Hotel

CALÇADA DA GLORIA, 3-B — TELEFONE N. 3409

Bons e higienicos aposentos

Serviço de mesa primoroso

PREÇOS EQUITATIVOS

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O ouro

O fogo da saudade

O pequeno que partiu

Sempre os mesmos

O retrato

Amenamente...

O ouro, o autentico e legitimo e idolatrado ouro—está condenado á morte. A' morte civil. O ouro, doutro tempo, passará a ter uma função muito mais pratica, mas tambem, pela sua quantidade e improvisado fabrico, uma função muito menos remunerada. O ouro deixará de ser raro. As coisas mais raras são as mais preciosas. O ouro deixará de ser precioso.

Está provado, teorica mas seguramente, que com o *radium*, que é hoje o rei dos metais, se pode fabricar o *helium*, e com este se fabricará o ouro. A prata, essa então passa a ser mais vulgar que a poeira. Nem terá categoria para corrente de papagaio. A prata, emfim, já tem hoje uma função restrita no problema da riqueza, e pouco mais serve, praticamente, do que a argolas de urnas funerarias. Por esse mundo, alguns paises a adoptam, ainda, em moedas de double face e nos lampadarios. Ah! Como expressão de beleza e magnificencia a prata era bonita. Hoje é objecto de museu.

O ouro, sim. Esse é que tem hoje uma função, um poder, um valor. E está escrito que esse valor, poder e função vão ser reduzidos. Acontecimento este que o sabio dr. P. Roger anuncia, e eu vejo numa revista scientifica. A sciencia, ha um tempo a esta parte, presta-se a tantos sonhos como a ignorancia.

Quem vai lucrar são os paises de moeda deficitaria. Nós. Acabou-se o premio do ouro. O ouro será, enfim, um metal vil, para colçar as ruas, como o cascalho. Recomeçará o reinado do ferro, e o proprio chumbo, das moedas falsas, terá premio. Quem tiver dobrões de D. João V, arrecadas, e outras preciosidades, á laia de libras, está servido. E' a mesma coisa que ter acções dos Tabacos, logo que acabe o monopolio.

O triunfo vai ser das coisas infinitamente pequenas: um prego, uma grilheta, uma ferradura. Oh! O prestigio consagrado oficialmente da ferradura! E quanto mais velho, melhor.

Consolemo-nos todos com a ideia, que o dr. P. Roger tambem nos ensina: a fabricação do ouro, já descoberta, daqui a cinco seculos já poderá ser um facto. Para desgraça nossa, leitor, nesse tempo somos todos capazes de já estarmos ricos.

* * *

O jogo da saudade...

Isto de saudade é sediço e romantico, não é? Um lugar comum da literatura. Mas lembremo-nos de que ainda ha neste seculo XX quem se alimente de pão, que é uma coisa que começou ha muitos ciclos de seculos.

Um amoroso meu conhecido, e que teve uma Ela—«ela» quere dizer mulher, amor, paixão, furia, doença, estes termos dos dicionarios modernos—, dizia-me ha dias, a bordo de um navio, olhando o Mar, que andava a fingir de inocente além da Torre de S. Julião, que no seu peito vive eternamente a saudade da mulher que ele amou, e de quem uma viagem com os pais, ou as circunstancias da sorte, o afastou talvez para sempre. E confessava: «o que me consola, o que faz desta saudade um prazer dulcissimo, sem o travo amargo de que falou Garrett—é que Ela tambem tem saudades de mim. Não o confessa, não o diz, não o escreve, não o pensa. Mas tem! Eu sei que tem!»

Neste fogo de saudade vive feliz, e não suspira. Esta certeza matou um Poeta. O meu amigo, certo de que alimenta uma saudade, roe a sua, resignadamente. Mas eu perguntei-lhe: «e em Ela morrendo?» E vai ele: «... ah! em Ela morrendo!...»

E suspirou. Em ela morrendo, morre tambem a saudade. Ou talvês comece então pela primeira vez.

A proposito deste rapaz que morreu na Serra da Estrela sem ter ao lado o pai sem ter ao lado a mãe—estremeço. Morrer um filho, novinho em folha de ilusões e de experencias, sem ter ao lado a mãesinha, e fingir que não chora, e o Pae, a fingir que não sente! Despediu-se uma criança desta vida, sem dizer adeus aos pais! Uma despedida—é que é um passaporte. Morrer bem, com Deus, é morrer com um amor ao lado, e ele não tinha ainda amores, nem filhos do seu amor. Fechou os olhos, e partiu—faltando-lhe alguma cousa. Um beijo de uma boca de Mãe, que é eterno.

Agora, quando chegar á outra vida, que dizem que não acaba nunca, ele ha de perceber que para se sentir lá bem lhe falta—a Eternidade.

* * *

Uma pessoa que chegue a Lisboa tendo daqui estado ausente alguns meses, não é preciso anos, e não tendo lido jornais nem recebido noticias neste entreacto, se tem um bocado de memoria e de senso comum, o menos que se arrisca é a cair das nuvens.

Tal politico... Mas este politico quando eu parti era conservador, e agora é radical! Tal estadista... Mas este queria o ataque ao dinheiro e agora defende-o... Tal cidadão... Homem! mas esse era pobrissimo e agora está rico. E aquele era ateu e agora tira o chapeu quando passa pela Igreja. E este jornal... Mas a sua feição era totalmente oposta á de agora. E onde está fulano? Senhores, mas ele era jornalista... E este que era alto comissario é agora diplomata, e aquele que era um consagrado é agora um pandilha. E aquele outro que era um pandilha é agora consagrado. Homem! não me digas mais nada: então Fulano já não é rico? E esse outro fulano já não é serio? E aquele outro, que tinhamos tanto em confiança já não pode nada! O quê? Que me dizes? Pois o X já é chefe de partido! E o quê? Então esse já está mal com o seu melhor amigo de ontem? Estou assombrado: Fulano, que tu dizes un talento já é uma besta! Então essa rapariga agora já não é um modelo de esposa? E essa outra — que me dizes! — já é uma santa. Mas ..

Pobre recemchegado! (isto com nomes é que tinha graça). O certo é que não ha nada igual a ante-ontem: nem a honra, nem o lugar do dinheiro, nem as opiniões, nem os politicos, nem os concertos filosoficos, nem a arte, nem o amor, nem a fortuna, nem a basofia, nem D. Sebastião—nem os nomes das ruas...

E isto é olhar já ha seculos. Nós não sômos os mesmos d'ontem, mas o que sômos é eternamente os mesmos.

* * *

A fidelidade dos retratos! Qualquer de nós chega ao seu canto e vê pelas paredes os retratos, os retratos dos seus, dos que foram seus, dos que foram da roda misteriosa dos nocturnos da alma. E trabalha, e pensa, e reflete. Ha sempre em cima duma mesa um retrato. E o retrato diz «trabalha». Quando a gente acaba diz ainda: «agora põe o chapeu, vai trabalhar mais». Ou ainda, se está indulgente: «anda, vai dormir. Sonha comigo».

E no outro dia lá está, no mesmo sitio, como na vespera, como sempre. Ah! a fidelidade dos retratos.

E' talvez por isto que se tira tanto o retrato. E' a melhor maneira de nos conservarmos fieis a nós proprios, e principalmente—aos outros.

Norberto de Araujo

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos nos preços seguintes:
(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ
Donas & C.ª
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

COMPREM!!

SOBRETUDOS
CAPAS A' ALEMTEJANA
FATOS
SAMARRAS
GABOES D'AVEIRO
Ou mandem fazer na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

Grande sucesso no Coliseu
E' cada vez maior o sucesso alcançado no Coliseu dos Recreios pela original Orquestra Marimba Excelsior, que hoje executa um magnifico programa.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.**

CALÇADO ATLAS
Novos preços desde 1 de Dezembro
DEPOSITOS { Rua do Ouro, 198 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

O Café do Coliseu
O Café mais elegante e mais comodo de Lisboa é o que está situado junto ao atrio do Coliseu.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

A sorte grande do Natal está á venda no **PINA**
RUA DE S. PAULO, 75

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

Novo estabelecimento
Messageries de la Mode
Modas e novidades
Preços sem competencia
Não comprem sem vêr na
Rua do Ouro, 146, 1.º

Chá das cinco

Dias de luto

A sessão realizada no domingo, na Liga Naval, em homenagem ao comandante Sacadura e ao mecanico Correia, seu companheiro no ultimo vôo, foi comovente.

Durante mais de duas horas ouvimos, sem fadiga, as vozes evocadoras, sugestivas, que punham em alguns olhos, como nos meus, a turvação das lagrimas. Mas nessa sessão, que tratava de morte, havia, ao mesmo tempo, o entusiasmo das coisas que não morrem.

O Estado não soube e não quiz honrar a memoria de Sacadura Cabral como ele merecia, como tinha direito; o Estado recusou-se, até, a suprir a miseria da familia do cabo Correia, mas esperamos que o coração dos portugueses remedeie largamente todas essas faltas. Nós, mulheres, podemos e devemos contribuir para isso.

Ha muito quem censure as mulheres pelo fervôr com que elas correm atraz das figuras prestigiosas, mas devemos reparar que dão assim a todos uma incontestavel lição, que nos indica as individualidades que hão de ficar para sempre consagradas e que o merecem.

Qualquer homem, mesmo insignificante, podia agradar a uma mulher ou a determinadas mulheres, mas quando alguem consegue a admiração, a simpatia, o entusiasmo unanime e desinteressado *de todas*, é porque esse alguem é realmente *Alguem!*

As mulheres, até as mais ignorantes, as mais simples, as mais frivolas, sabem muito bem distinguir os que levantam Portugal ás nuvens dos que o arrastam pelo chão...

E, por isso, cá estão as mulheres para contar ás crianças de Portugal o que foi a travessia do Atlantico e para lhes ensinar, com respeito, os nomes inseparaveis de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, continuadores da nossa Historia e o valor de *Aquetes* que, como disse o poeta Teixeira de Pascoaes:

«...sacrificam tudo
A uma Patria que todos sacrificam!»

Maria de Carvalho

O NATAL
dos nossos pobres

Continuamos a apelar para a caridade dos nossos leitores, assinantes e anunciantes, e especialmente para os Banqueiros, Comerciantes e Industriais, a fim de que, com os seus donativos, contribuam para que os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa* passem um Natal menos sombrio.

O nosso apelo tem sido, de certo modo correspondido; mas estamos certos de que o bom coração dos nossos leitores acrescentará em muito a lista da nossa subscripção.

Para os pobres do «Diario de Lisboa»

Transporte.	1.783$00
Saldo da subscrição feita em Alcobaça para o «raid» Lisboa-Macau	17$50
	1.800$50

Para Maria dos Reis Jorge, R. do Quelhas

Transporte.	135$60
Anonimo	5$00
	140$60

Para o pedreiro João Mousinho

Producto duma subscrição particular.	87$50

CARTA DE MADRID

Afonso XIII
depois
de 14 anos de Republica
pisou pela primeira vez
terras de Portugal

MADRID, 15.—Depois de catorze anos de Republica, Afonso XIII, dando o braço á rainha Vitoria e precedido dos grandes de Espanha, pisou ontem, pela primeira vez, entrando na nossa legação—terra de Portugal. Este facto, que é um completo e brilhantissimo triunfo de Melo Barreto—um dos primeiros diplomatas da Republica—tem uma alta significação, tanto para portugueses como para espanhois.

Se a Espanha politica reconheceu ha muito oficialmente o nosso regimen, o Palacio do Oriente reconheceu-o apenas oficiosamente. Era natural. As familias reais são como as raças: sofrem as mesmas dôres, as mesmas angustias, os mesmos martirios e os mesmos lutos. Não ha dinastias. Ha uma dinastia—a dos reis. Braganças, Hohlenzolerns, Bourbons, Habsburgos. São todos do mesmo sangue. Uma côroa exilada ou uma côroa decapitada não cai impunemente na arena sangrenta duma revolução.

O exemplo assusta os povos—e as côrtes imperiais, iluminadas pelas chamas da revolta, ainda que longinquas, assistem á representação dum drama que pode vir a ser o seu proprio espectaculo...

A morte de D. Carlos—foi um crime. 1910—um perigo para a monarquia espanhola. Esta defendeu se, sem politica, mas com reserva. Neste momento, porém, a diplomacia portuguesa, e alguns factores que eu destaquei na minha cronica anterior, venceram essa reserva. Está certo.

* * *

A legação de Portugal, que fica num primeiro andar da *calle* Almagro, ao cimo da Castellana, faiscava, reluzia, deslumbrava ontem. Afonso XIII e a rainha jantaram com Melo Barreto, com Leonardo Coimbra, com o general Pereira Bastos... Não houve brindes. Esboçaram-se brindes. O rei, tenho reparado, a custo disfarça uma preocupação grave. Ergueu a taça, olhando os representantes do governo, da Camara Municipal e o nosso ministro. O protocolo foi sobrio. Fez se conversa de espirito. Afonso XIII disse a sua saudade de Italia e contou uma anedota. Melo Barreto falou em tratados de comercio. Costa Santos leu uma mensagem da vereação lisboeta que queria entregar ao rei. Pereira Bastos elogiou o exercito espanhol. Leonardo Coimbra espiritualizou de frescura e de mocidade os oitenta anos de uma dama da côrte, que conhecera em Lisboa o senhor D. Luis.

Terminado o jantar, Sua Magestade foi para o salão de fumar. Acendeu um longo cigarro *Reina Victoria*, tabaco louro do Cairo. Fumou e conversou.

* * *

A's 11 horas da noite entrava no primeiro andar da *calle* Almagro — a delegação portuguesa. Eugenio de Castro era todo oiros. Benoliel — com laço roxo na lapela. Beirão da Veiga, com Isabel a Catolica e mais duas comendas. Os restantes vinham todos condecorados, menos Raul Proença, Luís Derouet e outro jornalista... Montões de casacas, joalharias de fardas, perolas languidas e diamantes ardentes.

* * *

Nas salas havia ruido. Muitas gargantas nuas de mulheres, todas as gargantas do corpo diplomatico.

O *Gotha* da côrte de Espanha estava completo. Havia linhagens dos godos. Descendencias de Vespucio, de Cristovão Colombo, talvez mesmo do duque de Olivares.

* * *

Alguns perfis: duque de Alba—altivo e frio. Mascara angulosa, retalhada de angulos. Marquês de Torrecilas—velho e cansado de sorrir e de cumprimentar. Magro, na sua farda de gala e saltitando pelas salas, lembrou-me vagamente um corvo decrepito. Os dois guardam o rei, isolam-no, num protocolo discreto. Alta como um espargo, cabelos fulvos, presos num diadema, perpassa agora a embaixatriz de Inglaterra.

Gorda, num vestido prateado, carão vermelho, colete inchado, vestido de roda—de uma roda que já passou—a Infanta Isabel, com enormes bugalhos de diamantes, na garganta. Rola pelas salas. Apesar dos seus setenta anos, tem vivacidade, entusiasmo, calor na voz. Um sorriso niponico; uns cabelos curtos á *garçonne*; uma carita de porcelana, transparente, doirada, onde rompem uns olhos de luto—a ministra do Japão. A filha de Antonio Feijó, alta, curva e branca como um cisne, envolta em musselinas como uma comungante, falando todas as linguas, mas não sabendo nenhuma—procura os portugueses, fala-lhes em Camilo, adora-os com os olhos, romanticamente, saudosamente.

* * *

A rainha. Nunca se curva. Tem imperios de perolas ao pescoço, sobre o peito descoberto, na cintura, nas espaldas. Arde! Tem alguns cabelos brancos e muitos loiros. Não se reparte em sorrisos. Olha como as estatuas, sem uma vibração de luz na pupila azul-clara. O rei: Casaca. Uma colecção de fitinhas na lapela.

Interroga o general Pereira Bastos. A sua conversa é sempre uma pregunta. Depois Luiz Derouet, cujo vulto esgalgado lhe merece réparo. Interroga ainda, interroga sempre, com um riso sêco que é já um *rictus* á força de ser constante.

* * *

No salão de baile, onde não houve baile, abre-se uma clareira. As majestades ao fundo, sobre damascos vermelhos e côr de rosa.

Em semi-circulo, de pé, sentados, na radiação da luz, no reflexo dos espelhos, na chama dos candelabros, no faulhar dos oiros Luiz XV, XVI e Imperio — mulheres que não são bonitas, duma falsa escultura academica. Ha um minuto de suspensão nos sorrisos e nos madrigais cansados, que depois se prolonga num fundo silencio. E' Chaby que recita versos espanhois, italianos e franceses, num admiravel ritmo de beleza e de sonoridade. O Nuncio, de roxo, ao ouvir Petrarca estremece, vinca duas rugas na testa moça, bonita e inteligente.

Minutos depois é apresentado, a seu pedido, a todos os portugueses. Ramiro Maeztzu tem uma atitude palaciana, ante a Rainha. O dr. Fresno, lente de farmacia, entre duas portas, caricatura a côrte.

* * *

A rainha elogia Chaby, diz que os portugueses—e ela é insuspeita no elogio porque é inglesa—sabem dizer com muita harmonia o italiano.

E acrescenta:

—Melhor que os espanhois.

O rei despede-se. Farfulham as caudas de seda, no tapete vermelho. As mulheres já podem fumar. A sala de jantar, onde se serve a ceia, está confuza e negra de casacas.

Três horas. Neva lá fóra. Madrid, que dorme de dia, vive agora no Palacio de Hielo, nos cafés da Puerta del Sol, nos *dancings* da calle Alcalá. Os ultimos convidados retiram. Madame Melo Barreto—tem o sorriso decorativo cada vez mais sobrio, mas o ministro fala, cumprimenta, apresenta-nos ainda a este ou aquele, sem uma falha de memoria, um cansaço de palavra, um gesto menos diplomatico ou menos afectuoso.

Artur Portela

CONSAGRAÇÃO PÓSTUMA

E'
ÁMANHA
que se realisa
no Eden-Teatro
a homenagem
a Joaquim Costa

Realiza-se ámanhã, como tem vindo anunciado, no Eden-Teatro, a festa de homenagem á memoria do grande actor comico Joaquim Costa, tomando parte no espectaculo as mais notaveis figuras do teatro português.

Joaquim Costa foi um belo elemento que desapareceu da scena e estão bem vivas, na nossa memoria, as suas creações em todos os

JOAQUIM COSTA

generos de teatro, sobresaindo, é claro, aquelas em que a sua veia comica se sentia á vontade, sendo, então, um actor completo, um actor inexcedivel.

O publico, acorrendo em multidão ás bilheteiras, patenteia bem a consideração em que tinha o saudoso artista que, em tantas noites de gloria, o soube alegrar e prender. A naturalidade de Joaquim Costa, o seu á vontade sobre o palco, a graça portuguesa do seu dizer, tudo contribuiu para que o grande creador de tantos papeis hilariantes seja um nome querido na lembrança de todos os seus admiradores.

E' de prevêr que a festa de ámanhã, no Eden-Teatro, seja absolutamente digna da memoria de Joaquim Costa.

* * *

Ficou transferida para a proxima terça-feira, 23, ás 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a missa, sufragando a alma de Joaquim Costa, mandada dizer pela sua familia.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

TEATRO APOLO
HOJE — PENULTIMA — HOJE
A CABANA DO PAE THOMAZ
6.ª feira — A peça russa A grande noite!

92 Rua Nova do Almada 92
Brinquedos
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

ARTIGOS ALEMÃES
Ferragens—Cutelarias—Quinquilharias
aos melhoras preços do mercado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

O INQUERITO AOS T. M. E.

O MOTIVO que se alegou para ser preso o comerciante Antonio Rosa Cabral

O sr. Antonio da Rosa Cabral foi pronunciado pelo juiz sindicante dos T. M. E. pelo crime previsto e punido pelo artigo 312 do Codigo Penal que diz: «Todo o empregado publico que voluntariamente desencaminhar, destruir ou subtrair quaisquer documentos ou titulos, ou parte de qualquer deles, cuja perda ou descaminho possa ser prejudicial a outra pessoa, ou ao Estado, e que lhe tenham sido confiados em razão do seu oficio, será condenado a prisão maior celular de dois a oito anos, ou, em alternativa, a degredo temporario». Antes de mais nada, podemos desde já afirmar, sem receio de qualquer desmentido emergente dos proprios autos que:

O sr. Rosa Cabral não era empregado publico ao tempo em que se verificou o facto supostamente delictuoso;

Não ha a mais «ligeiro indicio» da existencia dos tais documentos pretendidamente subtraidos;

Não está averiguado o prejuizo causado ao Estado, por virtude do desvio dos documentos, cuja existencia totalmente se ignora;

As testemunhas que parecem dar fundamento ao despacho de pronuncia, são as mesmas que assinaram o auto que o sr. Rosa Cabral mandou lavrar para entrega de documentos particulares ao sr. Nunes Ribeiro. Assim, se as testemunhas desmentem o que anteriormente afirmaram, não tem força alguma probatoria o seu depoimento e só outros, que não os que assinaram o auto, poderiam provar o contrario do que no referido auto está expresso.

Em nome, pois, da verdade que, soberanamente, julgará o caso, concluimos:

Que não se verifica nenhum dos elementos constitutivos do crime previsto e punido pelo artigo 312 do Codigo Penal, que não eram de fazer fé as testemunhas com depoimentos contraditorios.

Agora os factos:

O sr. Rosa Cabral, a pedido do sr. ministro do Comercio, foi um dia á séde dos Transportes Maritimos do Estado com o encargo de entregar ao sr. Nunes Ribeiro uns documentos, que, segundo alegava o sr. Nunes Ribeiro, eram de natureza particular e de sua incontestavel propriedade.

Com efeito, na presença de empregados superiores daquele organismo do Estado, o sr. Rosa Cabral examinou minuciosamente os documentos e mandou lavrar autos donde constasse a verdade sobre o que se acabava de passar.

Retirou-se imediatamente, não dando aos factos posteriores ao seu exame, importancia alguma.

Foi isto que se passou.

Parece ter sido grave, na opinião do sr. juiz sindicante.

Mas podemos esclarecer os leitores, dizendo-lhes que o mesmo processo com os mesmos indicios esteve longos meses na Boa Hora e aí, outros magistrados não menos distintos, entenderam de direito não dar ao processo andamento algum, por falta de elementos.

A sindicancia, porém, chamou o processo a si, para o instruir melhor? Não, para arbitrar ao suposto arguido uma fiança de mil contos!...

Para esclarecimento da verdade, hemos de concluir que é pouco...

Brindes para o Natal
Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se vendem por preços reduzidos na
Ourivesaria—Joalharia
A. PIRES, L.da
Rua Eugenio dos Santos 61—Tel. N. 4981

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O REGISTO CIVIL

Casamentos feitos por oficiais de barbeiro em tabernas repelentes e lojas de ferrador

Quando esta tarde nos dirigiamos para o Terreiro do Paço, encontrámos, á esquina da rua do Ouro, junto do ministerio do Interior, um eterno descontente:

—Meu amigo: elles não sabem o que querem nem o que fazem. Olhe, venho agora de uma Conservatoria do Registo Civil onde fui buscar a minha cedula pessoal que me custou os olhos da cara, não só pelo dinheiro gasto, mas tambem pelo tempo precioso que perdi em «idas e voltas» á respectiva repartição; porque, como tive a infelicidade de nascer na provincia e o respectivo arquivo paroquial ainda está em poder do paroco, foram precisas semanas, semanas, — entende? — para a poder obter. E no fim de todas as canseiras — «záz». Já não é precisa a cedula. Diga-me, diga-me se tudo isto não é um perfeito pagode?

—Mas ha ainda arquivos em poder dos parocos?

—Você, pelo que vejo, não percebe nada de toda esta complicação que é o Registo Civil.

E, dando largas á sua indignação:

—Se fosse só isso. Mas não... Você desconhece que o preço da cedula varia de repartição para repartição?

—Efeitos da oscilação camoral ou do desrespeito da lei por parte dos respectivos funcionarios?

—Eu bem sei que eles se justificam com as buscas e mais trapalhadas. Mas isto, meu amigo, são tretas. E o que mais me indigna é a falta de atenção por parte de quem deveria olhar por toda esta miseria que representa uma vergonha para a Republica. Os conservadores do Registo Civil possuem logares que são verdadeiras «minas» inexgotaveis de recursos. Antes de ser publicado o regulamento da cedula — que lhes veiu dar alguns milhares de escudos (um autentico perú do Natal) esses senhores tiravam e tiram lindas quantias, quando toda a gente sabe que alguns nem sequer se dão ao cuidado de ir ás repartições. Durante as horas de expediente quem os quizer encontrar tem de ir procurá-los ou nos cafés, a dar á lingua, gozando os rendimentos, ou nos seus escritorios, onde, coitados, fazem pela vida...

—Mas, não ha uma entidade superior que ponha cobro a essa situação inexplicavel?

—Ha, sim, mas que quere? São todos amigos... Mas ainda não lhe disse nada; creia que lhe não revelei metade do que vai por esse paiz fóra em materia dos serviços de Registo Civil. E' um verdadeiro pavor, uma vergonha, uma autentica farça que sómente serve para desprestigio do regime. Quem vai por esse paiz fóra, de norte a sul, sabe muito bem a fórma indecorosa, — é o termo — como os serviços estão organisados. Nos concelhos, os oficiais de Registo Civil, na sua maioria bachareis formados em direito, tambem nunca vão ás repartições. Deixam os serviços confiados aos ajudantes, a quem dão dois patacos, e vêm para a cidade governar a vida. Ha menino que nunca lá vai, e quando vai é para receber os «rendimentos»... E quanto ás instalações, é melhor não falar. Contam-se pelos dedos as repartições que se encontram decentemente intaladas. Não julgue você que exagero. O que lhe estou dizendo é a expressão da verdade nua e crua.

—A maioria das repartições...

—Não tem casa propria. E' ali uma salinha, uma especie de quarto de estudante, com uma mobilia reles, e muitas sem janelas. Pois é em repartições assim instaladas que se realizam, ceremonias como a do casamento, que é um dos actos mais solenes da vida do cidadão...

—Nas aldeias...

—Se lhe falar da fórma como os serviços estão organizados, e por quem são exercidos, você, mesmo ateu, benze-se duas vezes. Olhe, ha repartições que estão instaladas em tabernas, em lojas de ferrador, e os seus funcionarios são cavadores, barbeiros, taberneiros, etc. O meu amigo está a fazer ideia do que aquilo seja... E' neste estado, sem o menor exagero da minha parte, que se encontram os serviços do Registo Civil em todo o paiz. E até hoje ainda se não pensou, mas a sério, em pôr cobro a esta situação verdadeiramente insustentavel. Para esta vergonha não olham os nossos homens publicos. Não admira; têm mais em que pensar...

* * *

Uma noticia relacionada com o assunto:

—Enquanto os nossos politicos se preocupam com outros assuntos, sei que algumas instituições liberais do paiz estão estudando uma reforma completa dos serviço do Registo Civil, que tencionam muito brevemente apresentar ao Parlamento. Os serviços do Registo Civil passam a ter um caracter municipal, sob o ponto de vista administrativo. A's Camaras competirá a cobrança de todos os emolumentos, e custear as despezas com os mesmos serviços. As sédes das Repartições serão instaladas nos edificios das proprias Camaras, passando a realizar-se os actos solenes, nas salas das sessões, á excepção das Repartições das cidades, que terão instalações proprias. Para estas repartições, os respectivos Conservadores serão bachareis formados em direito, mas só depois de terem demonstrado a sua competencia em concursos de provas publicas. Estes funcionarios, para evitar certos abusos, além doutras razões, terão honorarios certos pagos pelas Camaras Municipais. Pois póde lá compreender-se que numa democracia logares publicos de tão grande responsabilidade, sejam desempenhados por individuos que neles são investidos por méro favoritismo da politica, quando qualquer amanuense de Repartição tem de sugeitar-se a concurso?

—Nos concelhos...

—Os lugares de oficiais do Registo Civil passam a ser desempenhados pelos secretarios das Camaras Municipais.

—E terão eles competencia?

—Têm. A lei, mesmo, já lhes dá essas atribuições, na falta do respectivo oficial. Nas aldeias, para acabar com as vergonhas que toda a gente conhece, os professores de instrução primaria passam a exercer obrigatoriamente, mas só eles, as funções que actualmente são desempenhadas pelos ajudantes, na sua maioria individuos que mal sabem escrever o seu nome. Estas repartições terão as suas instalações, de futuro, nos edificios das escolas primarias.

—A parte juridica dos serviços...

—Continua subordinada ao Ministerio da Justiça, onde será criado um conselho tecnico, para evitar certas tolices que de lá têm saído...

—O projecto vai ferir muitos interesses criados...

—Bem sei. Mas que são eles comparados com o prestigio do regime?

UMA FORMA PRATICA DE FESTEJAR O PROXIMO NATAL
Comprar um córte de fato ou de vestido na casa «O CAPRICHO» onde se estão vendendo por preços baratissimos os Lanificios da **Fabrica que fechou**.
Fazem-se fatos, por medida, em magnificas fazendas, desde *270$00* escudos.
«O CAPRICHO» — Rua S. Pedro d'Alcantara, 63, 1.º andar

Pelos teatros

«Tosca»

A companhia Palmira Bastos representa ámanhã, no Trindade, a celebre peça de Victorien Sardou, «Tosca», tradução de Maximiliano de Azevedo, fazendo aquela

AMELIA BASTOS

aciriz a protagonista. Amelia Bastos, filha de Palmira Bastos, volta ainda a interpretar o papel de «Genarino» aprendiz de pintor, desempenhando Carlos de Oliveira o de «Barão Scarpia» e Abilio Alves o de «Mario Cavaradossi».

«O desejo»

Conforme noticiámas, é depois de ámanhã que, no Nacional, sobe á scena a peça de Pierre Wolff, «L'amour defendu», traduzida com o titulo «O Desejo» por José Sarmento. Esta peça, original do mesmo autor do «Segredo do Polichinelo», «Marionettes» e Idade de amar», vem procedida de uma fama e que certamente se confirmará entre nós. O seu desempenho foi confiado aos artistas Ilda Stichini, Maria Pia, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Henrique de Albuquerque, Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes, Maria Pilar e Luis Pinto, que vai interpretar o papel que fôra confiado ao malogrado actor Joaquim Costa.

Companhia Lucilia Simões

Os espectaculos da companhia Lucilia Simões terminam no teatro de S. Carlos no dia 2 de janeiro indo depois realizar dezoito recitas unicas no teatro de S. João do Porto e voltando a reaparecer em S. Carlos, nos primeiros dias de Fevereiro onde será a epoca de Carnaval.

Atrás do reposteiro

A companhia Léa Candini, que no Sá da Bandeira, do Porto, tem feito um grande sucesso, representou ontem a opereta «O Pierrot Negro», em 5.ª recita de assinatura. Para amanhã anuncia, em recita extraordinaria, a «Eva», representando no proximo sabado, pela primeira vez, a «Frasquita», estando a casa toda tomada.

—Está já executada a moldagem do tecto e platéa do novo teatro Ginasio, estando igualmente completos os camarotes, frizas, balcão e «foyers» de 1.º e 2.º ordem, tudo em cimento armado.

—Os ensaios da nova opereta «O Arroz Doce», ensaiada por Wenceslau Pinto, são dirigidos pelo actor comico Nascimento Fernandes.

—Accentua-se em S. Carlos o exito da comedia «Madame Flirt», desempenhada com o maior brilho pela companhia Lucilia Simões, pelo que as enchentes se registam todas as noites. Hoje repete-se em recita da moda.

—A companhia Palmira Bastos realiza hoje, no Trindade, a ultima representação da comedia de Pierre Wolff, «Idade de Amar», que sai de scena em sucesso.

—Despede-se hoje do publico do Politeama a «tonadillera» Candida Suarez, que cantará varios numeros novos do seu repertorio, depois da representação da comedia «E' preciso viver», que continuará amanhã em scena.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se amanhã no teatro Recreio do Povo, em Setubal, onde dará quatro espectaculos seguidos.

—A original Orquestra Marimba Excelsior, cujo sucesso vem accentuando-se cada vez mais, executa esta noite, no Coliseu dos Recreios, o seguinte programa: «Pátria mia», marcha; opera «Norma» (dueto), Bellini; «Doces palavrinhas», maxixe.

—E' hoje, quinta-feira, que se realiza o segundo espectaculo no teatrinho Juvenia, unico no seu genero em Lisboa. A assinatura continua aberta, podendo fazer-se a inscrição na propria noite do espectaculo. As condições para os assinantes são extremamente modicas, pois pagam apenas metade do preço e uma só recita adiantadamente. O teatro Juvenia fica na rua das Escolas Geraes, onde pára o electrico da Graça, e perto do carro de S. Tomé

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1/2 da noite Recita da Moda

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de LUCILIA SIMÕES

Preços: Fauteuil, 9$00; camarotes, 40$00; 30$00, 20$00 e 12$00; galeria, 2$50

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Grandioso sucesso

Ultimas representações

Á HORA DO AMOR

SABADO, 20 — 3.ª recita de assinat. — 1.ª repr. da peça em 3 actos original de Pierre Wolff, tradução de José Sarmento: «O DESEJO».

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE — A's 21,15

Ultima representação da peça de grande sucesso

IDADE DE AMAR

A'manhã **TOSCA**

A protagonista pela ilustre actriz Palmira Bastos

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

As onze mil virgens

Graça! Luxo! Fantasia!

Brilhante criação da «divette» LAURA COSTA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

A's 21 em ponto — A representação da comedia

E' PRECISO VIVER

Depois da peça — Em fim de festa

A formosa e eximia «tonadillera»

CANDIDA SUÁREZ

Domingo, 21 — 6.ª concerto de assinatura — **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

Ninguem deve deixar de ir vêr

"A Dança das Libellulas"

celebre opereta de FRANZ LEHAR

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A opereta

A MENINA DO CHOCOLATE

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

TODAS AS NOITES ás 9 1/2

A cova do ladrão

amplisação da mais sensacional das magicas

O BOLO REI

Enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho

COBERTURAS DE COURO

"LUBRISSORT" **MODELO 1922**

PATENTADO

A cobertura lubrificante "LUBRISSORT" constitue um protector impermeavel e seguro para as molas dos automoveis de qualquer construção, e vae provido de uma valvula para o azeite que assegura as molas numa lubrificação constante

Encomendas: RUA DA ROSA, 133 — LISBOA

Cinema Condes

HOJE — Quinta-feira — HOJE Soirée ás 20 horas

Ultima exibição do gracioso vaudeville

A menina do taxi — 6 partes

A mais celebre comedia que forneceu o libreto para «A Casta Suzana» e que foi representada entre sós por **José Ricardo, Estevam Amarante** e **Cremilda de Oliveira**

Em pleno sucesso o ultimo episodio de

A abandonada — 3 actos

com Regine Bouet e George Charlia

O drama empolgante

A voz do dever — 2 actos

por Jorge Larkin

O hilariante Mounty Banks em

Lua de mel — 2 actos

A comedia colorida de elegancias

Precisa-se um manequim — 2 actos

A'manhã:

A mulher marcada — 7 actos

por Norma Talmadge

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — L. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

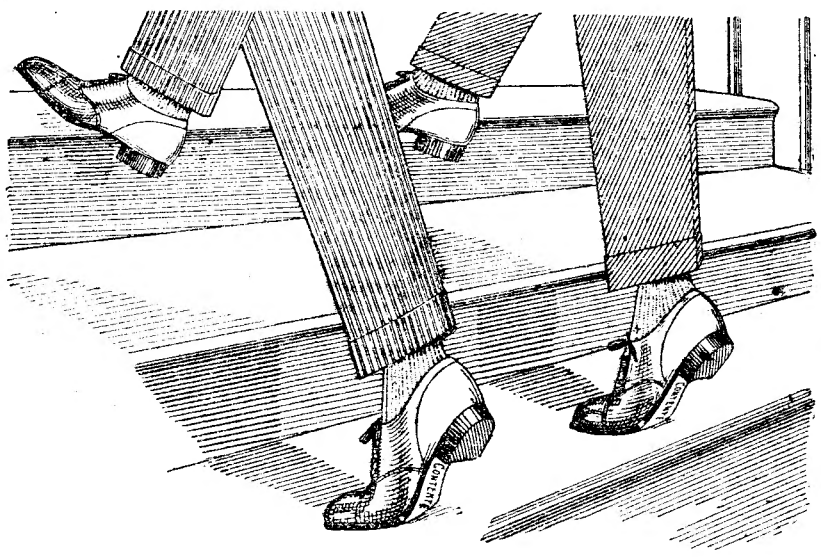
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 19 ás 12 horas

PORQUE NÃO COMPRA V. EX.ª OS SEUS CALÇADOS Á SAPATARIA CONTENTE LTD.?

V. Ex.ª não deve entrar no novo ano sem calçar os Calçados Contente!



Ao preço reclame de Escudos **100$00** em qualquer genero a gosto de V. Ex.ª.

Sapataria Contente Ltd.

74, RUA DO CARMO, 74

RESTAURANTE NA CÁVE

DO

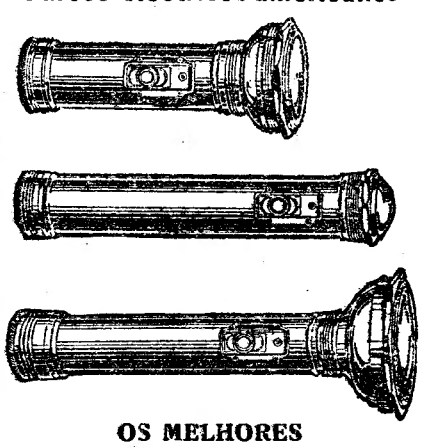
Grande Café Nacional

Entrada pela Rua 1.º de Dezembro e Calçada do Carmo

PRIMOROSO SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Cada refeição — 12 escudos

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

Maria das Dôres Braz d'Almeida

FALECEU

Bernardino d'Almeida e sua mulher Maria Braz Pires d'Almeida e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida filha, mãe, irmã e cunhada, saindo o funeral, ámanhã, da Avenida Almirante Reis, 52 A. 1.º, para o Cemiterio Oriental.

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

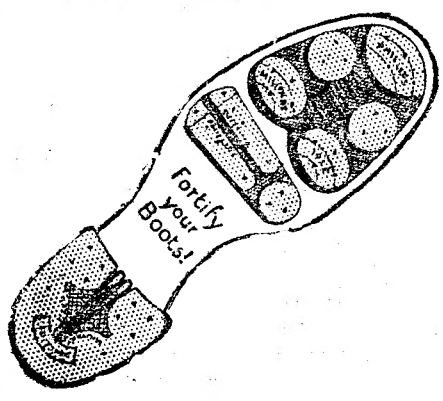
Adelaide Cabete

Medica — Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º



Evite as constipações, exija no seu calçado as solas de borracha "PHILLIPS"

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. MARQUES FELICIANO

39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

ESTRANGEIRO

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

DA ALEMANHA

Vae

formar-se

um ministerio

socialista

por indicação constitucional ?

BERLIM, 18.

Tendo o partido catolico do centro recusado participar duma coligação das direitas, Stressmann avistou se ontem á noite, de novo, com o Presidente Ebert, a quem comunicou a impossibilidade de poder formar novo governo.

As declarações tomadas ontem pelos grupos parlamentares dos diversos partidos colocaram a crise governamental numa fase decisivamente dificil.

O partido popular renunciou a ocupar a presidencia no futuro gabinete, mas exige a formação dum governo de coligação burguêsa.

O Centro Catolico nega-se a tomar parte em tal coligação por razões de politica externa.

O partido economico da classe media nega-se a prestar apoio a qualquer governo com participação socialista.

Tendo em conta que o partido socialista é o mais numeroso no novo «Reichetag», considera-se possivel que o presidente Ebert encarregue da formação da lista ministerial uma personalidade socialista, como prova de respeito pelas regras parlamentares.

A constituição dum governo da esquerda é de qualquer modo impossivel, por não existir no parlamento maioria suficiente para o sustentar.

O ministro do Interior, Jarres, cuja candidatura para chanceler contava numerosos partidarios, declarou que preferia retirar-se da politica e regressar ao seu cargo de administrador de Duisburg, se de tal se lembrassem. —(L.)

Os populares

alheiam-se da situação politica

BERLIM, 18

O grupo do centro resolveu por motivos da politica externa não tomar parte na coligação das direitas.

Em vista disto os populares tomaram a resolução de se conservarem alheios á constituição governamental e Stressmann declinou o convite que lhe tinha sido feito para constituir gabinete.—(H.)

BERLIM, 18

Dizem de Moscow que Zeshava, que era comissario do comercio interno, foi nomeado vice-presidente do conselho, sendo substituido pelo sr. Cheinman.—(H.)

BERLIM, 18

Segundo comunicação de Moscow, o governo sovietista desmente oficialmente a noticia de que Trotsky tinha partido para a Crimeia por ordem do Comissario do Povo.—(R.)

Ensina-se

PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo). R. do Jardim á Estrela, 25, r/c. D.

Restaurant Bacalhau
(A's portas de Benfica)

Neste acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnificas salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.

Explendido serviço de cosinha á portuguesa «a lá carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptizados.

MANEJOS BOLCHEVISTAS

A acção

desenvolvida

nos paizes estrangeiros

pelos representantes dos "soviets,,

Os acontecimentos de Reval vieram avolumar as desconfianças da Europa perante o governo dos «soviets».

«Le Matin» publica interessantes informações sobre os manejos bolchevistas:

«Assegura-se que é dificil precisar até que ponto o governo dos «soviets» está ligado com o comité executivo da 3.ª Internacional. «São dois dedos da mesma mão», afirmam uns. «Não é bem assim, respondem outros; entre os dois organismos ha conflitos constantes...»

Seja como fôr, uma coisa é certa e merece da nossa parte a mais viva atenção: o facto dos agentes diplomaticos dos «soviets» no estrangeiro, quando não são agentes da 3.ª Internacional, protegerem os seus emissarios, sem cuidar da mais elementar correcção exigida pelo seu posto.

As ultimas peripecias das relações entre a Russia e a Esthonia, assim como as tentativas revolucionarias de que esta ultima tem sido teatro, são particularmente instrutivas a este respeito. Eis como, sobre documentos oficiais esthonianos, se póde resumir isso:

—Em Maio de 1922, a policia esthoniana prendeu em Talliun um tal Vitar Kingisepp, emissario do «Komintern». Foi rapidamente julgado e condenado á morte, como traidor e espião. O governo esthoniano teve, então, a surpreza de ver intervir Stark, representante dos «soviets», que pediu o adiamento da execução. Não se lhe deu satisfação. No dia seguinte, o pavilhão da legação foi posto a meio pau e com crepes, o que estendeu ao corpo diplomatico o espanto do governo esthoniano, acrescido quando se viu o governo dos «soviets» dar á cidade fronteira de Jambourg o nome de Kingisepp.

Em 1923, um tal Krenks, chefe da propaganda comunista na Esthonia foi morto, no meio duma operação policial. Alguns dias depois, incitados pelos jornais do governo dos «soviets», os operarios e soldados saqueavam o consulado geral da Esthonia em Petrogrado.

* * *

No principio deste ano, a propaganda «bolchevista» tomou de novo uma tal amplitude, que o governo esthoniano decidiu agir. 149 comunistas foram presos e enviados ao tribunal de Talliun.

Desde o começo do processo, a imprensa sovietica começou uma violenta campanha contra a Esthonia. Os advogados de Moscou pediram autorização — que lhes foi recusada, para defenderem os inculpados. Uma manifestação enorme foi organizada pelas autoridades sovieticas em Kingisepp, com a participação encomendada de todos os empregados das instituições estadoais, e das unidades da guarda fronteiriça. E como, no decorrer do processo, o acusado J. Tomp fosse remetido a um tribunal marcial e condenado á morte, o representante diplomatico dos «soviets», Kobetzki, interveiu, como ha ja feito Stark, dois anos antes. Como então, o governo esthoniano recusou admitir essa intrusão e Tomp foi executado.

Em 15 de Novembro, vivamente irritado, o «Komintern» publicou um apelo aos operarios do mundo inteiro, enquanto o governo dos «soviets», solidario, dava o nome de Jaan Tomp a um posto da fronteira. Cinco dias depois, era dado o mesmo nome a Gdov, cidade vizinha da Esthonia. E organizavam-se manifestações hostis em varias cidades, como Petrogrado, onde as tropas, proferindo gritos injuriosos, desfilaram sob as janelas do consulado geral esthoniano, debaixo de fórma, com orquestra e bandeira, sob o comando dos seus chefes.

Treze dias depois, no 1.º de Dezembro, julgando chegada a sua hora, os comunistas esthonianos a soldo de Moscou, guiados por pessoas expressamente vindas da Russia, armados pelos «soviets», fizeram a grande tentativa revolucionaria que abortou sangrentamente».

«Le Matin» termina o artigo com estas palavras:

«Além da lição proveniente das declarações de Rakowsky, quando da publicação da carta de Zinovieff, além da lição que se desprendeu dos incidentes diplomaticos que ensombraram ha meses as relações entre a Alemanha e os «soviets» — ha a lição das relações russo-esthonianas.

A combinação entre o governo dos «soviets» e o «Komintern» está provada.

Se a justiça francesa condenar um agitador filiado na 3.ª Internacional, veremos o sr. Krassine intervir no «Quai d'Orsay» e uma multidão agressiva e injuriosa gritar ferozmente em Petrogrado ou em Moscou, debaixo das janelas do sr. Herbert?»

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º

Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.

Retalhos todos os dias.

Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amostras para toda a parte.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DE ESPANHA

Foi

entregue

ao Ayuntamiento

de Madrid

um exemplar de "Os Lusiadas,,

MADRID, 18

Os delegados portugueses que vieram tomar parte nas festas em honra de Camões, foram recebidos hoje solenemente pelo *ayuntamiento*.

Discursando, o presidente mostrou que Camões, assim como outros escritores antigos, escreveram a favor da sua patria, ao passo que os escritores de hoje escrevem contra ela. O presidente do *ayuntamiento* acrescentou que a aproximação entre os dois paises deve sobretudo fazer-se praticamente, aproximando, por meio do caminho de ferro, Madrid de Lisboa, a fim de que Lisboa possa vir a ser o porto de Madrid.

O presidente da camara municipal de Lisboa, respondendo a este discurso, fez entrega a municipalidade de Madrid de um exemplar dos Lusiadas, e ao presidente, a dois vereadores, ao secretario e ao ex-ministro sr. Goicoechea, presidente da comissão organisadora das festas, da medalha da Camara de Lisboa.

O professor sr. dr. Leonardo Coimbra, tomou em seguida a palavra, fazendo um pequeno discurso.

A Associação da Imprensa deu esta noite recepção em honra dos jornalistas portugueses. O sr. Franco Rodriguez discursou, pondo em relevo a fraternidade jornalistica dos dois povos.—(H.)

Afonso XIII

foi vitoriado no España-Teatro

CADIZ, 18

Realizou-se ontem á noite, no España-Teatro, uma interessante velada, organizada pela União Patriotica, como prova de adesão ao Rei Afonso XIII.

A sala de espectaculos achava-se completamente cheia e grande numero de pessoas não conseguiram obter lugar.

Foram proferidos eloquentes discursos por varias personalidades e autoridades, soltando-se inumeros vivas ao Rei, á Espanha, ao Directorio, á União Patriotica e aos Somatenes.—(L.)

Blasco Ibañez

vai ser chamado aos tribunais

MADRID, 18

A «Gazeta Oficial» publica um decreto citando o escritor Vicente Blasco Ibañez para comparecer no Tribunal de Justiça Militar, com a maior urgencia, a fim de ser julgado pelos insultos pessoais dirigidos ao Rei Afonso XIII e ao Directorio na brochura que publicou em Paris, sob o titulo de «Afonso XIII desmascarado». —(R.)

As "brôas"

para os soldados espanhois

SARAGOÇA, 18

O peditorio para as «brôas» dos soldados que estão combatendo em Marrocos, feito pelas senhoras desta cidade, rendeu mais de 20.000 pesetas. —(R.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegrammas Mellosequeira

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
/Paris	1$14	1$15
Madrid	2$99,5	3$01
/New-York	—	21$35
Amsterdam	—	8$62
/Suiça	—	4$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Bruxelas	—	1$06
/Italia	$91,5	$92
/Praga	—	$64,5
/Brazil	—	2$45
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

DEPUTADOS

Vai-se por agua abaixo a proposta de selagem das bebidas?

—Vai fazer se a chamada.

Depois de corridos os nomes, verifica-se pela contagem que estão no desconfortavel recinto 47 parlamentares, quasi todos ensobretudados até as orelhas.

Ali duma certa porta vem um ventinho muito fino, que parece uma metralhadora e nos faz arripiar a pele das mãos, dando-lhe um aspecto de pele de galinha.

Extra sessão, o sr. Velhinho Correia diz:

—A selagem lá se vai por agua abaixo. E' sina minha andar sempre sózinho.

O que tanto importa dizer é que o parecer da comissão de finanças sobre o projecto tão atacado pelas forças economicas não agradou ao sempre descontente legislador, no que a Camara faz em materia financeira.

Concluidas as leituras regimentais (assim é que lhe chama quem se orgulha de perceber disto como aqueles que sabem — desculpem o desvanecimento), o sr. Agatão Lança pregunta se já está na mesa o projecto ontem apresentado na outra Camara, e pelo qual é promovido a sargento o cabo mecanico Pinto Correia, desaparecido com Sacadura Cabral.

A resposta é afirmativa e o sr. Agatão Lança requere a imediata discussão desse documento, sendo esse requerimnto subli-nhado com palavras de aplauso de todos os lados.

O sr. Tavares de Carvalho, que tem na mesa um outro requerimento, declara que o do sr. Agatão Lança tem o seu apoio de preferencia.

O sr. Jaime de Sousa dá-lhe o seu voto, em seu nome pessoal e no da Armada portuguesa.

Aplaudiram-no tambem os srs. Carvalho da Silva, da minoria monarquica, e Vicente Ferreira, da bancada nacionalista, aprovando-se o projecto, com dispensa da leitura da ultima redacção.

Em seguida, o sr. ministro da Justiça mandou para a mesa a sua proposta de «Habeas Corpus», que noutro lugar publicamos, e o sr. ministro da Instrução apresenta, defendendo-a com grande largueza, uma proposta descentralizando o ensino primario, e pela qual as escolas respectivas serão administradas pelas Camaras Municipais.

O sr. Tavares Ferreira pede a palavra sobre o modo de votar, e diz que o caso traz aumento de despeza, visto que o artigo 2.º obriga o Estado a pagar as subvenções ao pessoal escolar; mas o sr. ministro da Intrução contraría esse reparo, estabelecendo-se um demorado dize-tu, direi eu.

Acaba por se aprovar a imediata discussão da proposta, que o sr. Tavares Ferreira critica demorada e novamente, embora com ela concorde em principio.

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Soares, R. Vitoria, 53, 3.º, frente.

ADAG

a melhor de todas as meias

acaba de chegar á **CASA**

GUILHERME VIDAL

RUA IVENS, 53 (AO CHIADO)

A OBRA DO GOVERNO

Foi hoje apresentada na Camara dos Deputados a proposta de lei do "Habeas Corpus,,

O ministro da Justiça apresentou hoje, na Camara dos Deputados, a proposta de lei do «Habeas Corpus» anunciada desde que o atual governo subiu ao poder.

Os dois primeiros artigos da referida proposta dizem:

«A garantia de «Habeas Corpus», consignada no artigo 3.º n.º 31.º da Constituição da Republica Portuguesa, é extensiva:

1.º—Aos individuos que por violencia, coacção, ilegalidade ou abuso de poder, sofram privação da sua liberdade;

2.º—Aos que, pela mesma fórma, alguem impeça ou tente impedir o exercicio de qualquer direito pessoal;

3.º—Aos que se encontrarem em perigo iminente de sofrer ilegal restrição á sua liberdade.»

—«São partes legitimas para requerer a aplicação da garantia do *Habeas Corpus:*

1.º—O Ministerio Publico;

2.º—O proprio ofendido ou ameaçado ou os seus ascendentes, descendentes e irmãos, maiores, e conjuges, no caso do ofendido ou o Ministerio Publico não o terem requerido, preferindo sempre os parentes de grau mais proximo.

§ unico.—O Ministerio Publico é obrigado a requerer a aplicação desta garantia sempre que tenha conhecimento de qualquer facto que a isso dê lugar nos termos do artigo 1.º»

Nos artigos 3.º e 4.º estabelece-se a maneira de se requerer a concessão do *Habeas Corpus.*

O artigo 5.º diz o seguinte:

—«Apresentado o requerimento ao respectivo juiz, este, imediatamente, e com interrupção de qualquer serviço que não seja da mesma natureza, manda-la-ha autoar pelo escrivão de dia ou de semana ou pelo que mais rapidamente possa ser encontrado, o qual lh'o fará concluso no praso de duas horas; e o juiz por seu despacho mandará logo intimar a pessoa ou pessoas arguidas de violencia se forem residentes na area da comarca, ou nela tiveram escolhido domicilio, para no praso de doze horas, a contar da intimação, alegarem por escrito o que tiverem por conveniente, podendo juntar documentos e apresentar rol de testemunhas em numero não excedente a cinco.

Esta intimação será feita pelo escrivão ou oficial de diligencias respectivo no praso de doze horas, a contar do despacho que a ordenar, e poderá efectuar-se a qualquer hora e em qualquer local onde o intimando ou intimandos se encontrarem, entregando-se-lhes nesse acto duplicado do requerimento».

O artigo 6.º regula a aplicação do antecedente.

O artigo 7.º diz no seu primeiro paragrafo:

—«Se o ofendido estiver preso e o juiz julgar a prisão insubsistente por não lhe ser atribuido qualquer facto que a lei declare punivel, ou por a prisão ter sido feita sem lei que a permita, mandará imediatamente passar ordem de soltura que em acto seguido será apresentada á pessoa que tiver o preso á sua guarda para logo a executar».

O artigo 8.º diz respeito ao julgamento dos processos ordinarios ou de querela.

O artigo 9.º regula os recursos da concessão ou da recusa do *Habeas Corpus.*

Os artigos 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, referem-se a detalhes da aplicação da lei.

O artigo 14.º e ultimo diz:

—«As autoridades, funcionarios ou corporações arguidos de violencia que motivar o pedido e concessão de *Habeas Corpus,* ficam sujeitos, além das penas disciplinares, que lhes competirem, ás indemnisações que se liquidarem pelos meios ordinarios.»

* * *

Esta proposta de lei foi muito bem recebida e tem todas as probabilidades de ser aprovada, por vir dar satisfação a uma antiga e justa aspiração.

O GOVERNO ordenou a prisão DE 30 AÇAMBARCADORES

Tendo varios comerciantes de Lisboa, em numero de trinta, enviado telegramas para a provincia, ordenando o levantamento de generos de primeira necessidade, o governo, tomando conhecimento do facto, mandou apreender os referidos telegramas, ordenando a prisão dos trinta comerciantes. A' hora a que escrevemos estas linhas, já se encontram no calabouço 6 os seguintes comerciantes, presos pelo crime de açambarcamento:

José Simões dos Reis, rua do Vigario, 54, 3.º; Alfredo Dias Ferreira, rua do Terreiro do Trigo, 90, 3.º; José Correia de Araujo, pateo Afonso de Albuquerque, 7, 3.º; José Maria Madeira, Costa do Castelo, 54, 3.º; Francisco Martins Cerqueira, rua Heliodoro Salgado, 53, 3.º; Carlos Nogueira, rua Almirante Barroso, 50, 4.º; João de Almeida, rua Pascoal de Melo, 44, 3.º-D.

ARCADA D'OURO

José de Pinho Costa, L.da

Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469

— Junto á estação dos electricos —

Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.

Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»

ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

A POLITICA

O caso dos duodecimos e a atitude do partido nacionalista

O pedido de duodecimos por parte do sr. ministro das Finanças levantou grossa celeuma nos arraiais nacionalistas. Sabemos que o sr. Pestana Junior, antes de apresentar a sua proposta, falou com os srs. Ginestal Machado, Jorge Nunes e Cunha Leal. Parece, porém, que houve um mal entendido e que ha no P. N. quem não concorde com a aprovação de duodecimos até junho. Daí a reunião do grupo nacionalista que neste momento se está realizando e cujas conclusões não é facil prevêr.

* * *

Porque desejava o governo a aprovação dos duodecimos? Simplesmente para que no proximo ano se entrasse na normalidade constitucional, quanto á discussão dos orçamentos para 1925-1926 e que se deve fazer a partir de 15 de janeiro proximo.

E' facil compreender isto. Se se não votarem os duodecimos até junho, a Camara tem que fazer a esteril, inutil e contraproducente discussão dos orçamentos de 1923-1924, o que se não compreende nem se justifica a dois dias do fim do ano e nas vesperas dumas férias que irão até 10 ou 12 de janeiro proximo.

Por isso e só por isso, entendeu o ministro, e muito bem, que melhor era pôr de parte o orçamento de 1924, para se tratar a sério do orçamento de 1925.

E por esta razão: é que mais vale e mais honesto é este processo rapido e claro, do que vir de dois em dois mezes sugeitar a Camara a encerrar as discussões que nada mais representam do que bisantinices parlamentares.

* * *

Vai acesa a discussão sobre a reclamação da Carris. No Parlamento as opiniões dividiram-se. Os parlamentares do Porto estão ao lado dos anualistas. A maior parte dos parlamentares, quer da maioria, quer da oposição, estão ao lado dos interesses gerais, visto não haver razão aceitavel para proteger 6:000 cidadãos em prejuizo das taxas gerais que a todo o publico dizem respeito. Parece, porém, que o caso será discutido e resolvido amanhã na sessão plenaria do Senado, onde as opiniões se encontram pelo menos tão divididas como nos Deputados.

Racing Club Gomes Lopes

Realiza-se hoje na séde do «Racing Club Gomes Lopes», pelas 21 horas, uma grandiosa festa, constando de baile (Torneio de Foot-Ball), tombola, quermesse e varias surprezas.

Maria Adelaide Tavares Figueira FALECEU

A firma Figueira & Almeida participa o falecimento da extremosa Mãe do seu socio e amigo sr. Faustino Tavares Figueira e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, da rua da Costa do Castelo, n.º 49, 2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114